

Cartão de residente instrumento necessário

No meu bairro já começaram a explicar o que é o Cartão de Residente e concordo com a sua introdução; é um instrumento necessário — palavras de mais um residente de Maputo, dos cinco ontem contactados pela nossa Reportagem.

MÁRIO EDUARDO MANGUEZE (29 anos, montador de rádios na Electromoc, residente em Mavalane, Célula-D) — Ouvei pela rádio e pelo jornal que haveria cartão de residente. Melhor será para efeitos de controlo. Assim, vamos saber quem são os marginais e também será possível controlar o afluxo do campo para a cidade.

JOSÉ TOVELA (26 anos, trabalhador da Fábrica de Vestuário «Eden» e residente na Maxaquene, Célula-B) — Acho que a introdução do cartão de residente é correcta, porque vamos melhorar o controlo, sabendo onde vive e quem é o marginal. É tudo.

FELICIANO DANIEL (elemento das Forças Armadas de Moçambique — FPLM, de 20 anos) — O cartão de residente vai melhorar o controlo. Cada um vai conhecer que este reside neste, naquele sítio. Eu estou mesmo de acordo com a introdução do cartão de residente.

REGINA JOSÉ (elemento do Destacamento Feminino, residente no Bairro Central-B) — A iniciativa do cartão de residente é muito louvável porque tem havido muito roubo e banditismo. Vamos passar a conhecer donde vêm, porque estão na cidade e o que fazem. Não haverá tanta coisa como

agora, porque cada chefe de Quartelão há de saber as pessoas que nele residem. Outros só andam a roubar. É isso, com o cartão de residente será fácil detectar os gatunos. Muitos miúdos fogem da escola e deixam de apascentar o gado e vêm para Maputo e pedem esmola ou andam a

vadiar. No meu bairro já começaram a explicar o que é o cartão de residente.

SUSETE CONSTANÇA (21 anos, despachante de tráfego e residente no Alto-Maé) — Acho muito bem a introdução do cartão de residente porque vai impedir a chegada descontrolada de pessoas à cidade, sem terem nenhuma actividade.



Mário
Eduardo
Manguze



José
Tovela



Feliciano
Daniel



Regina
José



Susete
Constança